

AS PRODUÇÕES DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS E SUAS PROPOSIÇÕES PARA AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Beatriz Prado Pereira; Roseli Esquerdo Lopes

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - biapradop@gmail.com

Introdução

De acordo com definição de colegas da área da Universidade de São Paulo (USP), também utilizada pelo Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 3ª região (CREFITO 3), a terapia ocupacional é um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social, que reúne tecnologias e recursos orientados para a emancipação e autonomia de pessoas que, por diversas problemáticas, sejam elas físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou sociais, apresentam, temporariamente ou definitivamente, dificuldade da inserção e participação na vida social (USP, 1997; CREFITO 3).

As experiências nacionais têm sido descritas e revelado a escola como um dos focos da atenção da terapia ocupacional, entretanto, os objetivos que norteiam esses trabalhos visam, principalmente, à integração e à inclusão de crianças no sistema regular de ensino, tanto na sua primeira inserção escolar quanto na transição da educação especial, quer dizer, a inclusão das crianças das salas especiais e/ou escolas especiais no sistema regular formal (LOPES; SILVA, 2007).

Se partirmos da concepção que a função do terapeuta ocupacional na sociedade é se preocupar com problemáticas para as quais seu conhecimento e formação podem contribuir para a construção de soluções, o que também se dá no campo da educação, é importante que se discutam as temáticas presentes quando se trabalha na articulação entre terapia ocupacional e educação, a saber: educação inclusiva, educação especial e escola pública, no intuito de apreendermos onde e como o trabalho ocorre, seus pressupostos e aportes, como também as possibilidades para a criação de melhores estratégias para a ação profissional.

A educação inclusiva é uma proposta de aplicação teórica e prática no campo da educação de um movimento mundial de inclusão social, o qual é proposto como um novo paradigma de convivência e implica na construção de um processo no qual as pessoas excluídas e a sociedade buscam, em parceria, efetivar a igualdade de oportunidades para todos. É um movimento atrelado à construção de uma sociedade democrática, onde todos conquistariam e exerceriam sua cidadania, a

diversidade seria respeitada, com a aceitação e reconhecimento político das diferenças, na direção da busca da garantia de acesso a todas as oportunidades (MENDES, 2006).

A luta está baseada no avanço da educação em relação à igualdade de oportunidades, ao direito à diversidade e à escolarização, entre outras coisas, sendo preciso rever a forma como a escola e a sociedade vêm tratando indiretamente as questões que afetam, inclusive, mas não “apenas”, a população alvo da educação especial (MATOS; MENDES, 2014), uma modalidade de educação escolar que passa a ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 2013).

Embora o debate sobre a educação inclusiva não tenha nascido no contexto da educação especial, se aplica também a ela, na medida em que sua clientela faz parte da população historicamente excluída da escola e da sociedade. A proposta da educação inclusiva estabelece que as diferenças humanas são normais, mas, ao mesmo tempo, reconhece que a escola tem provocado e potencializado as desigualdades associadas à existência de diferenças nos diversos setores, seja de origem pessoal, social, cultural ou política e é nesse sentido que ela propõe a reestruturação do sistema educacional, em geral, para prover uma educação de qualidade a todas as crianças, adolescentes e jovens (FERREIRA, 2008).

Assim, é necessário compreender que escola é essa sobre a qual estamos falando e de que forma os terapeutas ocupacionais compreendem e consideram uma escola, enquanto uma instituição social, que vem se mostrando historicamente ambígua e contraditória para lidar com as desigualdades sociais, constituindo-se também como fonte geradora de exclusão social, com a evasão escolar, o analfabetismo, dentre outras problemáticas que, explicitados na/pela escola impactam na vida dos sujeitos e na sociedade.

Mesmo diante desse contexto, a escola está presente como bem necessário e inquestionável para grande parte das pessoas e sociedades, conseguindo se projetar no imaginário coletivo como um direito de todos, assim como no nosso texto constitucional, de maneira que, desde o final do século passado, ela tem alcançado proporções mais universalizantes no Brasil. É ela que ocupa a centralidade na representação do processo educacional, inclusive para aqueles que nunca tiveram a possibilidade de acessá-la ou de nela permanecerem no seu tempo devido.

Do nosso ponto de vista, é importante que a terapia ocupacional reflita sua participação nesse âmbito, considerando o acesso e a permanência de crianças e jovens (e de adultos, quando não ocorrido em tempo próprio) à/na educação escolar um direito humano e também social, este último advindo da cidadania que detêm, mas compreendendo a escola como um espaço de participação

democrática que deve compor uma rede social de suportes (CASTEL, 1999) e oportunidades, que possibilite o desenvolvimento pleno das pessoas e da cidadania, através de um entendimento comum de uma escola pública efetivamente para todos. Portanto, a grande luta é de como construir uma escola pública brasileira de melhor qualidade para todos e, ao mesmo tempo, garantir que as especificidades e peculiaridades de cada sujeito sejam respeitadas.

O acesso à escola se universaliza também no Brasil e o questionamento aqui levantado se dá em como a terapia ocupacional se posiciona em relação a esse fenômeno social e sobre quais pressupostos vai propor intervenções, ações e direcionar sua atenção nesse campo, assumindo-se esse espaço, “a escola”, e os seus processos com sendo de e para todos, inclusive, mas não só, para o público-alvo da educação especial. Assim, integrando uma pesquisa mais ampla em andamento, este trabalho teve como objetivo reunir e analisar as proposições de terapeutas ocupacionais para a área da educação, mais precisamente a escola, publicadas em periódicos no Brasil.

Metodologia

Optou-se pelo levantamento bibliográfico das produções científicas nacionais, com a finalidade de elencar todas as referências encontradas sobre o tema aqui colocado, já que esse procedimento possibilita um amplo alcance de informações, permitindo a utilização e a sistematização de dados dispersos, auxiliando também na construção ou na melhor definição que envolve o objeto de estudo proposto. Além disso, também permite estabelecer relações entre produções mais recentes e as anteriores, identificando temáticas recorrentes e apontando novas perspectivas. Foram reunidos textos publicados até o final de 2016.

Primeiramente, foi realizado um levantamento na base de dados *SciELO - Scientific Electronic Library Online* com a combinação dos descritores “*terapia ocupacional*” AND “*escola*”, “*terapia ocupacional*” AND “*educação especial*”, “*terapia ocupacional*” AND “*inclusão escolar*”, e “*terapia ocupacional*” AND “*educação inclusiva*”, somando um total de 15 trabalhos. Como critério de exclusão foram eliminados os textos que não apresentavam o termo “*terapia ocupacional*” e “*escola*” ou “*educação*”, no resumo, nas palavras-chave e/ou no título, o que levou à seleção de quatro textos para a leitura na íntegra.

Pelo fato deste trabalho abordar questões específicas da terapia ocupacional, optou-se, igualmente, por buscar os trabalhos publicados nos principais periódicos nacionais da área: *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* e *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, uma vez que eles não são indexados pela SciELO, mas, em contrapartida, reúnem uma considerável parte das publicações feitas pelos terapeutas ocupacionais brasileiros. Foram lidos

todos os resumos, títulos e palavras-chave e, tomando-se os mesmos critérios de inclusão e exclusão, a busca contabilizou (de um total de 1.133 trabalhos) 26 textos que apresentavam a articulação entre escola e terapia ocupacional e que foram integralmente lidos.

A revisão de literatura realizada tinha por objetivo identificar quais são as propostas de reflexão e ação construídas pelo(a)s autore(a)s dos 30 textos selecionados. Nessa direção, o material encontrado foi organizado em quatro *eixos temáticos* definidos a partir da leitura dos artigos na íntegra que, em seguida, foram agrupados com intuito de delimitar a argumentação teórica utilizada para sustentar e problematizar as proposições da terapia ocupacional e o diálogo com o campo da educação nas escolas, a fim de se conhecer e analisar os seus pressupostos e de se obter um panorama sobre os determinados temas.

Resultados e Discussão

Eixo temático 1: A educação infantil, o desenvolvimento infantil e sua interface com a terapia ocupacional

O primeiro eixo temático agrupou seis textos que apresentam referenciais teóricos relacionados aos estudos do desenvolvimento infantil e que vão subsidiar a justificativa dos autores em torno das dificuldades e dos dilemas que as escolas enfrentam com esse público, bem como, para explicar as problemáticas existentes na escola nesse recorte e o diálogo que se faz com a terapia ocupacional.

A atuação do terapeuta ocupacional na educação infantil lida com o desempenho escolar do aluno, por meio da intervenção com atividades que possibilitam o desenvolvimento de habilidades necessárias ao processo de aprendizagem das crianças. Vários podem ser os objetivos de trabalho nos aspectos da terapia ocupacional nessa área, porém, de maneira geral, as ações visam promover o desenvolvimento integral da criança dentro do sistema educacional para favorecer o desempenho em sala de aula, como os atendimentos terapêutico-ocupacionais às crianças individualmente ou em grupo, a orientação aos educadores e a orientação aos responsáveis.

Eixo temático 2: Infância, adolescência e juventude em situação de vulnerabilidade social, a escola pública e a terapia ocupacional

O segundo eixo temático reuniu quatro textos que partem da compreensão da infância, da adolescência e da juventude em situação de vulnerabilidade social para problematizar e tensionar a escola pública atual e, assim, pensar demandas e propostas de atuação da terapia ocupacional nesse contexto.

Dentre os diferentes desafios que o diálogo da terapia ocupacional com a educação apresenta na construção e consolidação das possíveis propostas de intervenção na/com a escola, destaca-se o desenvolvimento de ações para o enfrentamento e a superação das situações de vulnerabilidade social que atingem crianças, adolescentes e jovens brasileiros, trabalhando por uma escola que, com sua equipe, componha uma rede de suporte social para esses sujeitos.

Eixo temático 3: Inclusão social, inclusão escolar e a criança com deficiência

O terceiro eixo temático agrupou 13 textos que discutem o processo de inclusão escolar de crianças com deficiência, a partir de um posicionamento ético e político, diante dos conceitos que permeiam os discursos e as práticas da terapia ocupacional e da educação. Apontam o paradigma da integração social como central em um caminho até o entendimento sobre a inclusão social e a inclusão escolar e, nessa direção, as possibilidades de ação do terapeuta ocupacional na escola.

Existem especificidades na condição de deficiência que interferem e dificultam o processo de ensino e aprendizagem, sobre uma perspectiva de normatividade. Nesse sentido, a atuação do terapeuta ocupacional no processo de inclusão escolar acontece de forma a munir o professor de conhecimentos e habilidades, visando fortalecer a ação do educador, do aluno e de todos os envolvidos, promovendo soluções para os impasses a partir do próprio grupo.

Eixo temático 4: Recursos e dispositivos para a prática da terapia ocupacional na escola

O quarto eixo temático reuniu sete textos que discutem recursos e dispositivos específicos para a prática da terapia ocupacional no ambiente escolar, dentro da proposta de inclusão escolar, transitando em torno do modelo da consultoria colaborativa e/ou do recurso da tecnologia assistiva como norte para a prática terapêutico-ocupacional na escola.

O despreparo dos professores e da escola, a falta de recursos materiais e de serviços de apoio especializados são motivos recorrentes que envolvem as dificuldades para o acesso, a permanência e a aprendizagem do aluno, por exemplo, com autismo, baixa visão ou paralisia cerebral, dentro da sala de aula comum. Desse modo, faz-se necessária a reflexão sobre o preparo destes professores para assumir tal demanda, sendo o terapeuta ocupacional um profissional que pode atender e contribuir para essa problemática apresentada.

Conclusões

A intervenção terapêutico-ocupacional considera a escola e outras instituições que promovam processos socioeducativos equipamentos sociais relevantes que permitem o acesso de grupos populares à visibilidade social, às experiências educacionais, culturais e/ou, ainda, possibilitam melhores condições de vida. Porém, sua perspectiva tem se colocado na construção de

processos de atenção moldados pela prática da assistência em saúde, com uma lógica clínica, com mecanismos individuais de assistência e uma relação dual nos moldes “terapeuta-paciente” dentro das instituições escolares.

Compreende-se que a chamada educação inclusiva não é missão exclusiva da escola. É um produto histórico de uma época e de realidades educacionais contemporâneas, uma época que requer que abandonemos muitos estereótipos e preconceitos, que exige que se transforme a escola pública em efetivamente pública, uma escola que acolha a todos e lhes dê oportunidades de ser e de aprender. Um projeto de inclusão é um ato coletivo e só tem sentido em um enquadre que pressupõe uma profunda transformação sociocultural.

Portanto, acredita-se que deve haver um deslocamento na prática da terapia ocupacional ao reconhecer que, de um modo ou de outro, se vive em sociedade e que a dimensão participativa e social da vida pública não é redutível à esfera individual e privada dos problemas cotidianos. Nesse âmbito, estamos num momento de transformação das ideias, buscando compreender de forma diferenciada o processo de ensino e de aprendizagem e o papel da escola frente à formação humana, tendo consciência dos limites da escola e atuando nas possibilidades e demandas que ela e os sujeitos que nela estão e/ou que nela querem/devem estar nos apresentam.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2013-
<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/apresentacao>
- CREFITO. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 3ª Região São Paulo (CREFITO 3).
- CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis: Vozes, 1999
- FERREIRA, Bárbara Carvalho. *Fundamentos da educação especial e inclusiva*. Montes Claros, MG: Instituto Superior de Educação Ibituruna, 2008.
- LOPES, Roseli Esquerdo; SILVA, Carla Regina. O campo da educação e demandas para a terapia ocupacional no Brasil. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v.18, n. 3, p. 158-164, set./dez. 2007.
- MATOS, Selma Norberto; MENDES, Enicéia Gonçalves. Demandas decorrentes da inclusão escolar. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 27, n. 48, p. 27-40, 2014.
- MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11 n. 33, p.387-559, set./dez. 2006.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). *Definição de terapia ocupacional*. 1997.